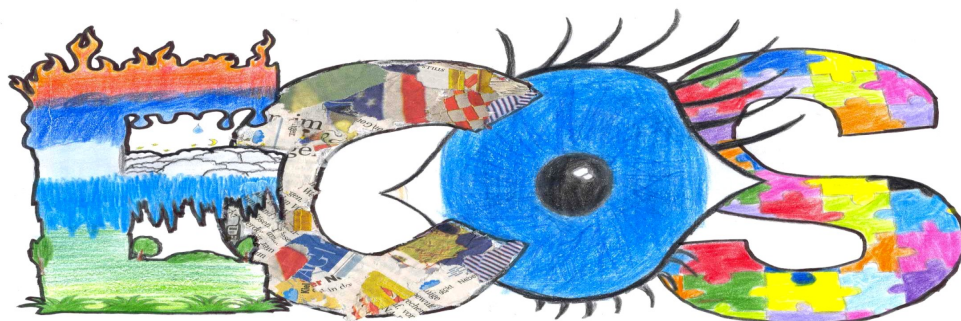
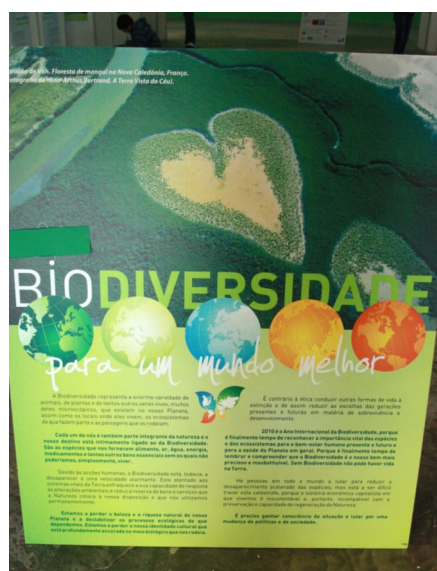




ECOS - N.º 25 - Abril de 2011 - Jornal do Agrupamento de Escolas de Sabóia - 50 ecos



FESTA DE NATAL
CARNAVAL
VISITAS DE ESTUDO
ENTREVISTAS
DESPORTO
NOTÍCIAS DOS CLUBES
1º CICLO
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
BRIGADA DA SAÚDE

EDITORIAL

Olá leitores do ECOS, sejam bem-vindos ao nosso número 25, o segundo deste ano lectivo.

Este número está recheado de grandes coisas que se vão fazendo neste pequeno agrupamento.

Festa de Natal, Desfile de Carnaval, prémios recebidos, concursos ganhos, notícias das várias escolas fazem este número. Destacamos ainda a presença na EB 2,3 do campeão Francis Obikwelu que fez as delícias de miúdos e graúdos.

E porque estamos em plena Semana da Leitura, só nos resta desejar BOAS LEITURAS para todos!

O Clube dos Media

FICHA TÉCNICAResponsáveis pela Edição:

- Clube dos Media
- Departamento de Línguas
- Equipa PTE

Impressão:

- Reprografia da EB 2,3 de Sabóia

Colaboradores:

- Turmas: 5ªA, 6ªA, 6ªB, 7ªA, 8ªA, 9ªA
- Director José Ribeiro
- Professores(as) Gabriela Souto, Luís Guerreiro, Rosália Ribeiro, Carla Silva, Fátima Fernandes, Helena Mendes, Sérgio Costa, Ana Cesário, Susana Cardoso, Vanda Ribeiro, Educadoras Amélia Pais e Manuela Mendonça.

Tiragem:

- 100 exemplares / Abril de 2011

A NOSSA VOZ FOI OUVIDA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No dia 4 de Janeiro, o director e a subdirectora do Agrupamento de Escolas de Sabóia, José Manuel Ribeiro e Camila Cordoeiro Lopes, e os presidentes das Juntas de Freguesia de Luzianes-Gare, Santa Clara-a-Velha, Sabóia e Pereiras-Gare, José da Silva Valério, José Vieira Ramos, Manuel José Martins e Leonel Nunes Rodrigues respectivamente, deslocaram-se à Assembleia da República no âmbito de uma petição promovida pelo agrupamento sobre o alargamento e reforço das coberturas de rede móvel e banda larga móvel na área das freguesias acima mencionadas, tendo em vista a criação de igualdade de oportunidades entre os alunos do agrupamento e os alunos a nível nacional de modo a serem rentabilizados todos os recursos proporcionados pelos programas e-escolinha e e-escola.

Na audição conduzida pela Comissão Parlamentar de Obras Públicas, Transportes e Comunicações, presidida pelo deputado Rui Pereira, os representantes dos peticionários expuseram o problema decorrente da precária e inexistente rede móvel e banda larga móvel que afecta estas freguesias do concelho de Odemira.

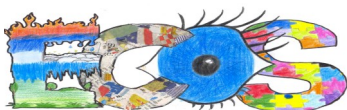
Numa sociedade da informação e do conhecimento que se pretende para todos e que prevê a dinami-

zação e generalização das Tecnologias da Informação e da Comunicação com o objectivo de assegurar a melhoria das condições económicas, sociais e culturais dos cidadãos e das empresas, é incompreensível que o interior de um concelho já de si penalizado pelo isolamento a que estão sujeitos todos os que, por motivos vários, aí vivem, esteja impossibilitado de ter acesso a esses dois instrumentos fundamentais da sociedade da informação e do conhecimento.

Perante o exposto, a comissão informou que, após apreciação da petição, solicitou junto do senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, um parecer sobre o teor da mesma, do qual ainda não havia resposta. No entanto, todos os deputados presentes nesta comissão e seu presidente se mostraram solidários e compreensivos com a situação, comprometendo-se a exigir às operadoras o desenvolvimento de novas tecnologias que permitam suprir estas dificuldades.

A Direcção





O Jardim de Infância de Sabóia

ganhou o prémio no valor de 1000 euros em livros do Plano Nacional de Leitura, pela participação no concurso, promovido pelo Modelo, “Pilhas de Livros”.



O Simão gosta de ler
O Rodrigo de sonhar
O Afonso de ouvir
O Bruno de fantasiar.

Os meninos do Jardim de Infância, pais e encarregados de educação e comunidade em geral, contribuíram para que fosse possível ganharmos este prémio.



As histórias nós ouvimos
Todos com muita atenção
Também levamos para casa
Para ouvir ao serão.

Dos livros também são amigos
O Pedro, o Francisco e o Miguel
E é grande a satisfação
Nos rostos do Afonso e Gabriel.

Além de contribuírmos para a preservação do meio ambiente, conseguimos equipar o nosso “cantinho dos livros” com mais 106 livros, que por certo farão as nossas delícias.



A FESTA DE NATAL



No passado dia 17 de Dezembro o Natal iluminou o Agrupamento de Escolas de Sabóia.

Na E.B.2,3 as celebrações iniciaram-se com o hastear da bandeira Eco-Escolas tendo-se seguido um jogo de andebol disputado entre professores e alunos. Para retemperar forças seguiu-se um almoço abrilhantado pelo fiel amigo da época embora, apresentado com requintes de inovação, ou seja, sem couves e envolvido em cremosas natas.

Por volta das 14 horas teve início a festa de Natal com a apresentação comovente, em flauta, de uma música que faz parte integrante do filme Titanic.



Das actividades constaram cânticos de Natal e "Christmas Carols", uma dramatização levada a cabo pela turma do 9º ano intitulada "Le petit sapin de Noël" que ainda arrancou fortes gargalhadas da audiência perante alguns

elementos cómicos presentes na encenação, onde os actores e actrizes vestidos a *preceito* e com cenários de fundo que ajudavam a dar vida e a contar uma história: a do pinheirinho que queria viver entre os homens tornando-se um pinheiro de Natal. Aquele que os homens não abandonaram pois, replantavam todos os anos para voltar a colher e engalanar na época natalícia seguinte. Moral da história: ainda existe quem respeite a natureza, ou como diz o pinheirinho no final da história "certains Hommes sont bons" certos homens são bons.



Foram ainda entregues prémios desportivos, Diplomas do Quadro de Valor e Excelência e prémios de Matemática e Ciências da Natureza. O convívio foi encerrado da melhor maneira possível através de um lanche oferecido pelo órgão de gestão da escola a todos os presentes.

Um pouco por todas as escolas do primeiro ciclo foi, também, celebrado o Natal.

Prof. Carla Cardoso

Publicado em

<http://ecos-saboia.blogspot.com>

CARNAVAL DAS ESCOLAS

No dia 4 de Fevereiro a aldeia de Sabóia encheu-se de cor e alegria de inspiração medieval. Foram bastantes os mascarados em trajes de época elaborados, alguns, com materiais recicláveis. Repletos de entusiasmo e iluminados pelo sol foram descendo a rua principal da aldeia.



Nas aulas de Enriquecimento Curricular de Inglês foram elaboradas máscaras e foi promovido um baile de Carnaval para celebrar a festividade que, também, não passa despercebida, sobretudo, nos Estados Unidos.



Prof. Carla
Cardoso



Publicado em
<http://ecos-saboia.blogspot.com>

VISITA DE ESTUDO A LISBOA

No dia 25 de Janeiro de 2011, eu e os meus colegas fomos a uma visita de estudo a Lisboa. Visitámos o museu Berardo e o auditório S. João de Brito ver uma peça de teatro, chamada “a aventura de Ulisses”, com encenação do Sr. António Feio, que, infelizmente já não está neste Mundo.

Bom, agora vou contar-te como correu o meu dia, tão cansativo que foi:

Eu dormi muito bem, ao contrário de muitos colegas meus, que, com a ansiedade, não dormiram nada.

De manhã, estava eu deitada quando o meu pai foi ao quarto, acendeu a luz e disse-me:

- Já são sete e meia!

Mas eu não acreditei, por isso continuei a dormir. Um pouco mais tarde, bateram à minha porta: era a Beatriz que já estava despachada e acordou-me de um belo sono... Mas como o que é bom acaba depressa, eu tive de me levantar. Vesti-me, calcei-me e tomei o pequeno-almoço. Estava pronta. Fui de carro com o meu pai para a paragem do autocarro, e o professor António estava a fazer a chamada. Sentei-me ao lado da Mariana e mastiguei uma pastilha para evitar que ficasse mal disposta.

Partimos de Sabóia perto das 7:45, e ainda tínhamos de ir buscar o resto da rapaziada que estava em Santa Clara e em Luzianes.

Depois de estarmos todos juntos, continuámos viagem até Lisboa. A maior parte dos alunos e professores, não gostaram muito do condutor, pois este não era de muito “boa onda”, não nos deixava cantar e outras cenas assim...

Parámos na área de serviço de Alcácer do Sal e passado algum tempo já estávamos em Lisboa e a algazarra era total! A professora Carla alertou-nos logo para o facto de estarmos em Lisboa, o que significava que não podíamos

deixar nada no autocarro e tínhamos de ter cuidado para não nos roubarem malas e afins...

Primeiro fomos ao museu Berardo. À entrada e à saída do museu havia uns candeeiros feitos de garrafas de vidro, e já lá estavam há muito tempo, pois quando eu lá tinha ido na época Natalícia, elas já lá estavam.

A nossa turma e a do 6º B dividiram-se em dois grupos para não ser tão confuso. Vimos muitas pranchas (páginas) de banda desenhada e no final fizemos uma actividade diferente. Eu



confesso que achei o museu uma “seca”. Depois almoçámos num jardim perto dos pastéis de Belém, os mais famosos do Mundo!

Depois de almoçarmos fomos até ao auditório S. João de Brito.

Quando lá chegámos, deparámo-nos com um Mundo completamente diferente daquele a que estamos habituados. À nossa frente estava um colégio super-interessante: era ENORME e tinha uma piscina, um auditório 5 estrelas ... Enfim, a escola dos sonhos de qualquer aluno.

Tivemos de esperar algum tempo para que o auditório abrisse. O João e o Dan meteram-se logo com as raparigas que lá passavam, só para darem nas vistas.

O teatro foi muito fixe, e eu adorei a forma como eles apresentaram a peça.

Depois voltámos para Sabóia. Parámos numa área de serviço para comer, e houve quem comesse gelados com o frio que estava. Eu, a Joana Machado e a Flora comprámos a revista *Bravo*.

A nossa viagem continuou e parámos outra vez em Luzianes, em Santa Clara e em Sabóia.

Acho que quando todos chegaram a casa tiveram vontade de se deitarem, pois estávamos todos muito cansados.

Mónica Martins - 6ªA

OBIKWELU EM SABÓIA



Realizou-se no dia 31 de Março na Escola EB 2,3 de Sabóia, o seminário intitulado “Estilos de Vida e Acesso às Práticas Desportivas”, organizado pelo núcleo de estágio de Educação Física, oriundo do Instituto Superior D. Afonso III em Loulé.

O Seminário contou com a presença do vereador da Câmara Municipal de Odemira, Helder Guerreiro, o atleta Francis Obikwelu e



do seu treinador, João Ganço. Foi uma actividade de muito enriquecedora para todos os alunos do agrupamento que estiveram presentes.

Foram cerca de 200 as pessoas que participaram nesta iniciativa, entre alunos, professores e público.

Numa tarde muito animada que terminou com uma sessão espontânea de autógrafos por parte do atleta Francis Obikwelu, que assim concretizou as expectativas das muitas crianças presentes. Esta foi, sem dúvida, uma iniciativa



de sucesso para toda a comunidade escolar, estando a Escola EB 2,3 de Sabóia e os seus responsáveis de parabéns.

O Núcleo de Estágio de Educação Física



A VIDA VALE



Decorreu no auditório da escola sede do Agrupamento de Escolas de Sabóia a apresentação do Projecto “A Vida Vale”. Estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal de Odemira, o Bispo de Beja, o Presidente da Fundação Odemira e a jornalista Cândida Pinto, “madrinha” deste projecto, entre outras personalidades. A sala estava repleta de uma audiên-



cia constituída por pessoas idosas, o público-alvo a que este projecto se destina.

Com efeito, a iniciativa visa criar condições para combater o isolamento que afecta esta zona de Sabóia, e que pesa, sobretudo na faixa etária mais idosa. Valorizar a experiência

de vida e o saber de que essa geração é depositária e proporcionar actividades de animação cultural e de dinamização de espaços comuns, sentidos como da comunidade, poderão ser a via para combater o isolamento, e frequentemente o abandono que lhe está subjacente, que aqui, tantas vezes, leva ao suicídio.

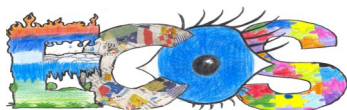
Já agora, sabe que existe uma “Bolsa de Valores Sociais” destinada a recolher donativos



para instituições e projectos de carácter humanitário? Não fique indiferente pois o seu apoio pode significar a recuperação do sentido da vida e do gosto pela vida.

Prof. Fátima Fernandes





SESSÃO DISTRITAL DO PARLAMENTO DOS JOVENS 2011

No passado dia 28 de Março os nossos deputados Maurício Ramos, Liliana Pacheco, Joana Guerreiro e Dan Turcanu estiveram em Beja a defender as nossas propostas, no âmbito do tema Violência em Meio Escolar. Eu, como era suplente, assumi o papel de jornalista para vos dar conta de como se portaram os nossos colegas, com a colaboração da professora Rosá-



lia! Tenho-vos a dizer que estiveram no seu melhor: o Maurício sempre aguerrido nas suas intervenções e pronto a defender a suas ideias; a Liliana calma e serena, soube sempre tocar na ferida e fazer valer os seus propósitos, tendo sido elogiada por muitos dos presentes e reconhecida como sendo das mais bem preparadas para representar o nosso distrito na Sessão Nacional; o Dan, ainda a dar os seus primeiros passos por estas andanças, não deixou ninguém indiferente, quando se dirigiu à plateia, lançando a questão: “Afinal estamos aqui para discutir a Violência em Meio Escolar ou Economia?...” quando toda a discussão, para apoiar ou contrariar as medidas em discussão, se baseava quase exclusivamente na “falta de



dinheiro” por causa da tão falada “crise”...; à Joana coube essencialmente o trabalho de “bastidores” dando dicas para defender os propósitos definidos pelo grupo. Graças a este empenho, a nossa medida que propunha uma campanha contra a violência em meio escolar na televisão, faz parte do projecto do círculo de Beja. Enfim, como podem imaginar, foi com orgulho que vi os nossos colegas defender com unhas e dentes a nossa dama! Mas apesar de toda esta força e vontade que justificavam o mérito, os acordos entre escolas comandaram a lógica do voto e a nossa não foi uma das duas mais votadas para que pudesse enviar deputados à Sessão Nacional. As escolas mais votadas foram a da Amareleja e Damião de Odemira, com 12 e 11 votos respectivamente, tendo a nossa escola, juntamente com o Colégio Nossa Senhora da Graça (V.N. Mil Fontes), ficado como suplentes, reunindo 10 votos. Foi como morrer na praia, mas fica a sensação de missão cumprida!

Susana Louçã (9ªA) e Prof. Rosália Ribeiro

EB1 DE PEREIRAS-GARE

Durante a **Semana da Floresta** que decorreu entre 21 e 25 de Março, os alunos da EB1 de Pereiras-Gare realizaram diversas actividades, entre as quais, escreveram quadras e poemas alusivos à Floresta.



As árvores animadas
Os animais saltando
As florestas encantadas
Cheias de pássaros cantando.

As florestas são bonitas
Com as árvores crescendo
E as flores coloridas
Dão à floresta grande vida.

As flores tão elegantes
Os pássaros voando
As crianças a aprender
Para a floresta proteger.

Daniela 4º ano

Pelas árvores a rir
Pelos animais a sorrir
A floresta tem de proteger
E a poluição combater,
Pois a floresta é um ser
Que nos ajuda a viver.
Porque temos uma vida a manter
As florestas não podem morrer
Pensem antes de agir
Ajudem e deixem-nas sorrir.

Celine 4º ano

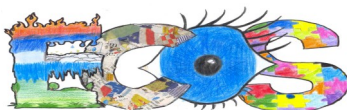
A floresta
É uma alegria
É muito importante
E é um mundo de fantasia.



A floresta é bonita
E muito especial
Cheia de animais
De plantas e muito mais.

A floresta é nossa amiga
É bela e bonita
Tem pássaros a voar
E as árvores devemos cuidar.

Carolina 2º ano



SEMANA DA FLORESTA

.Floresta minha amiga
 Minha amiga de verdade
 Por tudo o que fizer
 Vou deixar-te em liberdade.
 Para essas máquinas gigantes
 Que a andam por aí a cortar
 Vou dizer de uma só vez:
 - Por favor, podem parar.
 O coração da floresta
 Está no seu interior
 Vou fazer o possível
 E guardar o seu amor.
 A floresta do nosso mundo
 É importante para vós
 É importante para mim
 E amada por todos nós
 Todos nós a amamos
 Pelo seu interior e exterior
 Guardamo-la na nossa memória
 E também o seu amor.

Tomás 3º ano



Todos devemos
 A floresta limpar
 E com muita força ajudar
 Os animais a salvar
 As plantas a crescer
 A floresta proteger.

Bianca 4º ano



A floresta é vida
 É a casa dos animais
 Vamos proteger a floresta
 Até não poder mais,
 Também árvores plantar
 Para o mundo salvar.

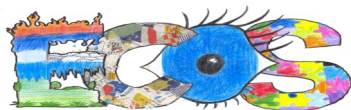
Henrique 3º ano

Vou chamar uns amigos
 Para me ajudarem a limpar
 A grande floresta
 E muitas árvores vamos plantar.

Rafael 1º ano

Da floresta vamos cuidar
 Os animais temos de salvar
 E as árvores plantar
 Para o mundo ajudar.

Leandro 2º ano



BIODIVERSIDADE

2010 foi declarado o Ano Internacional da Biodiversidade, e, nesse âmbito, o Agrupamento de Escolas de Sabóia requisitou e instalou uma exposição que pôde ser vista no pavilhão da Freguesia de Sabóia entre 23 de Novembro e 3 de Dezembro.



Nesta exposição estavam presentes informações acerca da biodiversidade e dos sérios riscos que esta enfrenta devido à acção do Homem, visando ressaltar a sua importância e levar os seus visitantes a compreenderem que a **biodiversidade é o nosso bem mais precioso** e que não são as riquezas económicas que a conseguem salvar ou restaurar, mas sim as nossas acções do dia-a-dia.

"Atribuir um valor económico à biodiversidade seria o mesmo que atribuir um valor económico à vida humana."

(Exposição - BIODIVERSIDADE)

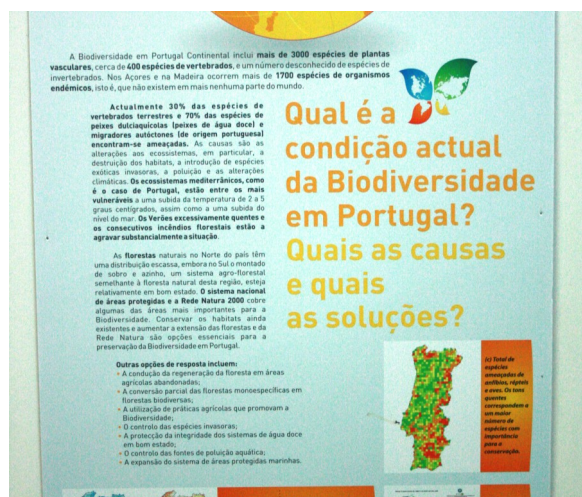
Mas afinal, o que é a Biodiversidade? A biodiversidade é a enorme variedade de seres vivos que existem no nosso Planeta, assim como os complexos ecológicos de que fazem parte. Actualmente estima-se que existam no

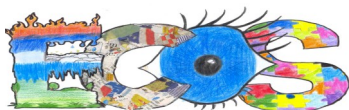
total entre 4 a 100 milhões de espécies na Terra, embora só se conheça uma ínfima parte da biodiversidade total: cerca de 1,8 milhões de espécies.

"Quanto menos se conhece a Biodiversidade, menos se sabe sobre o papel de cada espécie na manutenção do equilíbrio da Rede da Vida"

(Exposição - BIODIVERSIDADE)

Existem regiões no planeta que são muito mais ricas em biodiversidade do que as outras, chamadas universalmente de *Hotspots*. São um verdadeiro reservatório de vida! Já foram identificados 34 *Hotspots*, mas infelizmente, devido à acção humana, 70% já foi perdido ou degradado. Também é curioso o facto de a maioria das espécies serem endémicas (não existem em mais parte nenhuma do mundo), e, portanto, é cada vez mais importante adquirir hábitos racionais para com a natureza no nosso dia-a-dia. Mas... e como é possível haver tanta variedade de espécies? Este facto deve-se ao fenómeno mais impressionante da natureza: a evolução. Esta mudança das características hereditárias de uma população de uma geração para outra faz com que os organismos sofram modificações ao longo dos tempos, podendo dar origem a novas espécies.





EXPOSTA EM SABÓIA



A biodiversidade é um factor bastante importante para a manutenção do equilíbrio do planeta, sendo que cada membro da comunidade tem um papel essencial para a sustentabilidade deste equilíbrio, em que todos são dependentes uns dos outros para sobreviver. A capacidade de produtividade dos solos e regulação do clima são mantidos por vários ciclos que reciclam a água e os nutrientes (como por exemplo o ciclo da água e do azoto), ciclos esses muito importantes para a manutenção do equilíbrio da Terra.

Os ecossistemas portugueses providenciam um conjunto de serviços de ecossistemas essenciais para o bem-estar humano. Serviços como produção de alimento, madeira e cortiça, regulação da qualidade da água, o valor estético e cultural da paisagem e o turismo. Mas, na base destes e muitos outros serviços está a biodiversidade: só nos Açores e na Madeira existem mais de 1700 espécies endémicas. Infelizmente, nos últimos anos temos assistido a alterações significativas nos ecossistemas portugueses, e preservar a enorme biodiversidade dos nossos ecossistemas tem-se tornado agora

uma das grandes preocupações, mas tudo depende de nós.

Chuva ácida, poluição dos solos, desflorestação, poluição atmosférica, incêndios florestais, marés negras, animais mortos, exploração petrolífera, poluição dos rios, lixo no mar, lixeiras a céu aberto - as acções humanas estão a afectar e a comprometer seriamente a biodiversidade mundial e o equilíbrio natural do planeta do qual também nós fazemos parte.

Portanto, se visitaste a exposição decerto que recebeste a mensagem, se não o fizeste, aqui fica segundo uma citação de Confúcio:

“Se você tem metas para um ano, plante arroz.

Se você tem metas para 10 anos, plante uma árvore.

Se você tem metas para 100 anos então eduque uma criança.

Se você tem metas para 1000 anos, preserve o Ambiente.”

Liliana Pacheco - 8ªA



HISTÓRIAS DE JORNALISTAS II

Fernão Lopes, o primeiro “jornalista” português

Fernão Lopes nasceu em Lisboa em 1380 e terá frequentado a Escola Catedral de Lisboa. Foi escrivão de D. João I e do Infante D. Duarte. Por ordem deste, começa a redigir a Crónica dos Sete Primeiros Reis de Portugal e escreve depois a Crónica de D. Pedro e de D. Fernando, bem como as duas primeiras partes da crónica de D. João I.

D. Duarte concede-lhe uma tença de 14000 réis anuais e carta de nobreza como reconhecimento pelos seus méritos. Esta tença é confirmada pelo regente D. Pedro e mais tarde aumentada por D. Afonso V.

A idade avançada obriga-o a afastar-se do seu trabalho na Torre do Tombo onde é substituído por Gomes Eanes de Zurara. Terá morrido, provavelmente, em 1460.

É considerado uma das figuras mais importantes da literatura portuguesa medieval. A sua importância reside no cui-

dado em fundamentar a escrita historiográfica em provas documentais, assim como no seu talento como escritor, descrevendo minuciosamente e com vivacidade as cenas dos eventos que regista. Fernão Lopes tem a capacidade de manejar a linguagem, colocando a imaginação ao serviço da verdade!

A sua principal obra é a *Crónica de D. João I*:

“Porque escrevendo o homem do que não é certo, ou contará mais curto do que foi, ou falará mais largo do que deve; mas mentira em este volume, é muito afastada da nossa vontade.”

In *Crónica de D. João I*, Prólogo



Iluminura da *Crónica de D. João I* de Fernão Lopes (pormenor).

IAN/Torre do Tombo.

Prof. Helena Mendes
Departamento de Línguas

UMA NOTÍCIA INTERESSANTE...

O Jardim de Infância de Luzianes-Gare é frequentado por “3 pares” de gémeos. Aqui fazemos uma simples conta $3 \times 2 = 6$

Vamos dar-vos a conhecer os gémeos :



Tatanka e Keoma---3 Anos



Paul e Janik-----5 Anos



Isa e Diogo-----5 Anos

Quando são gémeos somos levados a pensar que são iguais. Afinal, nasceram ao mesmo tempo, no mesmo lugar e foram gerados a um só tempo. Contudo, são pessoas separadas, distintas, mas ao mesmo tempo tão parecidas...

Há gémeos que não se assemelham muito entre si, podem ter, ou não, o mesmo factor sanguíneo e podem ser do mesmo sexo ou não. Também são conhecidos como gémeos diferentes.

Quando um óvulo é produzido e fecundado por um só espermatozóide e se divide em duas células completas, dá origem aos gémeos idênticos, ou monozigóticos, ou univitelinos. Possuem sempre o mesmo sexo.

Jardim de Infância de Luzianes-Gare

A Educadora

M^ª Manuela Mendonça

NA COZINHA COM ...



Entrevista à senhora Catarina do refeitório

Há quanto tempo trabalha nesta escola?

- Trabalho aqui há 6 anos.

Gosta do seu local de trabalho?

- Gosto muito do meu local de trabalho, embora seja muito cansativa a tarefa que desempenho.

Qual é a sua função?

- Neste momento, é a de cozinheira.

Qual é o seu horário de trabalho nesta escola?

- O meu horário é das 8 às 17h.

Alguma vez algum aluno faltou-lhe ao respeito?

- Até hoje, nenhum aluno me faltou ao respeito.

O que faria se isso acontecesse?

- Se isso acontecesse, chamava-o à atenção e se voltasse a suceder dirigia-me ao Director da escola.

Há muitos alunos que vão almoçar no refeitório?

- Quase todos os alunos vão almoçar ao refeitório.

Os alunos que vão almoçar trazem sempre senha?

- Nem todos os alunos que vão almoçar apresentam a senha, mas, por vezes, deixo passar um ou outro, e aviso-o para que não volte a acontecer.

Os produtos são seleccionados por si? Quem define as quantidades dos produtos a adquirir?

- Faço as encomendas à minha chefe que, por sua vez, entra em contacto com os fornecedores. As quantidades são definidas pela empresa, na qual trabalho (Eurest).

Quem define a ementa?

- Quem faz as ementas é a empresa.

Existem condicionamentos na confecção das ementas?

- As condicionantes na confecção é que nem sempre tenho os ingredientes para as elaborar, porque muitas vezes não chegam até mim os pedidos que fiz. E também acontece muitas vezes que os fornecedores não fazem as entregas no dia previsto.

Quais são as suas preocupações quando confeccio-

na as ementas?

- A preocupação que tenho ao confeccionar as ementas é respeitar o que nelas está escrito, fazendo da melhor maneira possível para que a refeição fique bem confeccionada, tentando conseguir que, quem venha ao refeitório almoçar, saia satisfeito.

Se pudesse mudar alguma coisa na ementa o que faria?

- Se pudesse mudar alguma coisa nas ementas com certeza que seria a variedade, dando também oportunidade aos alunos para poderem fazer as suas sugestões.

Pede sugestões para elaborar as ementas?

- Normalmente, falo com a minha colega, sobre como elaborar as refeições.

Quais são os pratos de que os alunos menos gostam?

- São principalmente os que têm puré de batata e os de peixe. Preferem, sem dúvida, os pratos de carne. E são raros os que comem sopa ou legumes cozidos.

E quais são os seus favoritos?

- Os meus pratos favoritos são frango assado, esparquite à bolonhesa, hambúrgueres, douradinhos e feijoadas. Gosto de os fazer porque os alunos gostam e isso dá-me satisfação.

Gosta da comida?

- Se eu gosto da comida? Pois gosto!

Se eu a faço não posso dizer mal. Contudo, gostaria de saber fazer mais e melhor porque embora eu faça o melhor que sei, nem sempre parece ser suficiente.

Acha que a comida é saborosa?

- Não posso dizer que a comida não é saborosa, como já referi anteriormente, nem sempre tenho o que é necessário e não posso gastar as quantidades que desejaria.

É boa cozinheira?

- Não me acho muito má, mas tenho consciência que não sou das melhores, sei que dou o meu melhor com as "ferramentas" que me dão para trabalhar. De 1 a 10, talvez 7.

Os alunos costumam desperdiçar comida? E os adultos?

- Sim, os alunos desperdiçam alguma comida, seria bom, se na altura que estou a servi-los, me avisassem que querem menos ou que não gostam de alguns dos alimentos.

Quanto aos adultos, normalmente não desperdiçam comida.

Sarah e Tatiana, 9º ano

1º ENCONTRO ECO-ESCOLAS 2011



No dia 23 de Março realizou-se o 1º Encontro de Escolas em Sabóia.

Vieram cá meninos de várias escolas. Vimos os bombeiros que nos disseram como é que apagam os fogos, como se vestem e as ferramentas que eles utilizam e depois utilizámos



a mangueira.

De seguida fomos para o auditório onde estavam 3 senhores que falaram sobre os incêndios e sobre a floresta.

Também, fizemos reciclagem com garrafas de água: fizemos latas muito coloridas para pôr as canetas.

Numa sala jogámos um jogo da memória

e um jogo sobre o ciclo de vida das árvores. Depois pintámos, num grande cartaz que estava na parede, com tintas feitas a partir de produtos naturais como grãos de café e chocolate. Na outra sala fomos ao ateliê das sensações para provar e descobrir sabores e cheiros da natureza



Nós gostámos muito deste dia porque foi muito divertido!

André, Catarina e Daniela

EB1 de Sabóia (2º e 3º anos)



CLUBE DOS CIENTISTAS AMBIENTAIS - PROJECTO RIOS



No dia 19 de Março de 2011, um grupo de 13 alunos do Clube dos Cientistas Ambientais foi até Santa Clara trabalhar no âmbito do Projecto Rios.

Reunimos logo pela manhã, às 9 horas, junto ao açude. Depois de organizar os grupos e definir estratégias de acção, distribuímos-nos pelo mercado e começámos a trabalhar.



No mercado a azáfama dos feirantes e dos populares convidava-nos a embrenharmo-nos no meio do povo, para recolhermos as respostas ao nosso questionário junto de cada feirante. Este questionário era sobre a quantidade e tipo de resíduos produzidos pela actividade dos mercadores, assim como sobre o destino dado a esses resíduos. A reacção de dois ou três feirantes, à nossa presença, não foi bem a esperada... alguns reagiram de forma menos simpáti-



ca, mas a maioria foi muito simpática, colaboraram de bom grado connosco e até nos ofereceram umas belas laranjinhas!

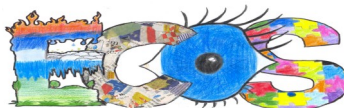
Acabámos a nossa acção junto dos feirantes por volta das 10h30 da manhã. Como ainda era cedo para regressarmos a casa, aproveitámos para dar um passeio até à ponte velha, para sentirmos de perto “o palpitir da Natureza” e a vida do nosso Rio, no momento em que a Primavera está à porta.

Liliana Pacheco - 8º A

Eco-escolas

Graças ao excelente trabalho de todas as turmas e do voto de todos, já temos UM NOVO ECO-CÓDIGO:

1. “TAL COMO A POLÍCIA PRENDE O LADRÃO EU APANH O LIXO DO CHÃO!”
2. “A AGRICULTURA BIOLÓGICA DEVES ESCOLHER PARA O MUNDO PROTEGER.”
3. “ÁGUA, AGUAZINHA TENS QUE SER POUPADINHA, GOTINHA A GOTINHA.”
4. “PARA HAVER ÁGUA PARA BEBER, CUIDADO COM A POLUIÇÃO DEVEMOS TER”
5. “NÃO DEIXES A TELEVISÃO EM STANDBY OU ENTÃO DIZES AO MUNDO BYE-BYE.”
6. “SE QUERES POUPAR ENERGIA, APROVEITA A LUZ SOLAR TODO O DIA.”
7. “SE POUPARES COM SABEDORIA MELHORAS O TEU DIA-A-DIA.”
8. “SE EM LIXO NÃO QUERES NADAR NÃO POLUAS O MAR.”
9. “PRESERVAR O AMBIENTE É UMA META – TROCA O CARRO PELA BICICLETA.”
10. “SE O MUNDO QUERES VER SORRIR, TENS DE PARAR DE POLUIR.”
11. “SE NUM MUNDO FELIZ QUERES VIVER, A NATUREZA TENS DE PROTEGER.”
12. “OS RESÍDUOS TÊM DE SER SEPARADOS, SENÃO ESTAMOS TRAMADOS.”



CLUBE DOS CIENTISTAS AMBIENTAIS

O Clube dos Cientistas Ambientais recebeu com alegria os colegas das escolas do Primeiro Ciclo, em mais um encontro de Eco-escolas do nosso agrupamento, proporcionando-lhes a **GINCANA DA NATUREZA** onde o conhecimento e a diversão estiveram de mão dadas...



7º CAMPEONATO DE JOGOS MATEMÁTICOS

Na sexta-feira, dia 18 de Março, às 6:45 estava ao pé da igreja em Luzianes-Gare à espera do autocarro para ir a Lisboa, para participar no 7º Campeonato de Jogos Matemáticos com um jogo chamado Ouri. Dentro do autocarro já estava a nossa professora da Hora do Conto à minha espera.

A viagem durou muito tempo, quase 3 horas! Quando chegámos a Lisboa, eu e os outros meninos que também participaram nos Jogos Matemáticos saímos do autocarro e fomos para o ISEL (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa).

Depois recebi uma blusa vermelha como o resto dos meninos que jogavam ao Ouri. Os meninos do primeiro ciclo foram para uma sala à espera que pudéssemos começar a jogar. Finalmente podíamos começar o jogo! Jogámos quatro jogos, mas só ganhei uma vez. Fiquei no décimo lugar.

Gostei muito de ir a Lisboa! No próximo ano quero ir lá outra vez!

Paula Fraustein (4º ano)

EB1 de Luzianes-Gare



A necessidade de conhecer os nossos direitos

A situação económica difícil sentida em Portugal e no Mundo alega a necessidade de conhecer a realidade, entender as suas razões e consequências.

A disciplina de Geografia tem o papel de aferir as competências, de acordo com o grau de ensino, ajudando os alunos a interpretar melhor o nosso Mundo, pois considero que a sua boa percepção os poderá tornar cidadãos mais conscientes no futuro.

As desigualdades económicas, sociais e demográficas são cada vez mais evidentes. Na nossa sociedade é cada vez mais difícil triunfar e ter êxito, pois valoriza-se cada vez mais a qualificação, assim como a autoconfiança e a capacidade de arriscar.

Anualmente, no dia 10 de Dezembro celebra-se o Dia Internacional dos Direitos Humanos, declaração proferida em 1948 pela ONU. Há várias omissões aos Direitos Humanos em vários países que é necessário alertar, pois todo o ser humano tem os mesmos direitos, devendo por isso ser respeitados em qualquer parte do Mundo.

É um percurso longo, provavelmente não atingível a curto prazo, mas é preciso dar um crescente valor à pessoa humana em detrimento dos interesses económicos, que na maior parte das vezes sobressaem. Em Portugal

começam a notar-se cada vez mais casos de pobreza, observam-se que a linha entre a estabilidade e instabilidade é cada vez mais ténue e muito dos direitos fundamentais do Homem são colocados em causa.

As alterações nos valores e princípios é algo cada vez mais urgente, deixar de pensar unicamente em nós e preocuparmo-nos mais com o bem estar dos outros. É importante recuperar um pouco da inter-ajuda que existia num passado próximo. Por isso é com satisfação que devemos assumir o desafio da União Europeia de comemorar durante este ano, o Ano do Voluntariado e da Cidadania Activa. Com esta iniciativa haverá uma maior entreajudada garantindo-se desta forma um maior respeito pelos Direitos Humanos.

Prof. Tiago Sousa



J.I. DE LUZIANES-GARE - O NOSSO CARNAVAL



No Jardim-de-infância, para festejarmos o Carnaval fizemos várias coisas: decorámos a nossa sala, fizemos os fatos de Carnaval, e fizemos máscaras. Com a colaboração de algumas mães pintámo-nos. As nossas pinturas faciais ficaram lindas!

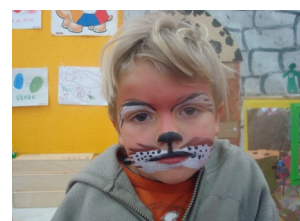


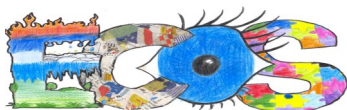
No dia 4 de Março fizemos o nosso desfile de Carnaval.

Na parte da manhã fomos a Sabóia desfilar com os meninos das outras escolas.



Quando regressámos a Luzianes desfilámos pelas ruas até à escola. Divertimo-nos!





EB1 DE SANTA CLARA-A-VELHA

O Passeio na Natureza

No dia da árvore, dia 21 de Março, fomos passear na natureza de Santa Clara. Logo a primeira coisa que vimos foi a ribeira que levava muita água.



Depois parámos a observar um rebanho de ovelhas que por ali estava a pastar.



Caminhámos mais um pouco e vimos algumas árvores em flor.



Também vimos um cágado e outros animais.



Este passeio foi interessante porque brincámos na natureza e vimos os campos floridos.



A REVOLUÇÃO DE ABRIL

O golpe de estado de 25 de Abril de 1974 ficou conhecido para sempre como a "**Revolução dos Cravos**". Foi desencadeada por um golpe de estado militar ocorrido na madrugada de 25 de Abril que depôs o regime ditatorial do "Estado Novo", vigente desde 1933 e iniciou um processo que viria a terminar com a implantação de um regime democrático com a entrada em vigor de uma nova Constituição a 25 de Abril de 1976.

Esta revolução decorreu sem a violência habitual das revoluções e o povo veio para as ruas manifestar o seu apoio aos militares e começou a oferecer cravos aos soldados que os colocaram nos canos das armas, e assim o cravo passou a significar o renascer da vida e a mudança.

Os militares fizeram este golpe de estado porque estava a decorrer a Guerra Colonial e parecia não ter fim, todos os jovens eram obrigados a ir à tropa. Alguns conseguiram fugir para o estrangeiro.

Marcelo Caetano, seguiu a política de Salazar e enquanto os outros países da Europa avançavam e progrediam, o regime português mantinha o nosso país atrasado e fechado a novas ideias.

Todos se mostravam descontentes, mas não podiam dizê-lo abertamente e as

manifestações dos estudantes deram muitas preocupações ao governo.

Os estudantes queriam que todos pudessem aceder igualmente ao ensino, liberdade de expressão e o fim da Guerra Colonial, que consideravam inútil.

O Movimento das Forças Armadas contou com o apoio incondicional dos populares e levaram a cabo a "revolução pacífica".



Joline Kramer, 9^ªA